

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Funcionários da Petrobras farão paralisação de 24h pela continuidade do home office

Trabalhadores resistem ao fim do home office



Divulgação/Petrobras

Nos últimos meses, um movimento ganhou força no mundo corporativo: a volta ao trabalho presencial de segunda a sexta-feira. Profissionais de diversas áreas vêm sendo obrigados a abandonar o home office, inclusive, sob ameaça de demissão. As chefias argumentam que a labuta a distância interfere na produtividade e impede a disseminação da cultura e dos valores das companhias. Por outro lado, os subordinados afirmam que o home office é um benefício conquistado e que eliminá-lo deveria resultar em algum tipo de compensação. A realidade é que as pessoas não querem abrir mão de trabalhar alguns dias da semana em casa. Uma pesquisa recente da FIA Business School comprova isso: 94% dos entrevistados afirmaram que a jornada remota melhorou suas vidas. A oposição entre chefes e subordinados tende a se agravar. Quer um exemplo? Amanhã, funcionários da Petrobras farão uma paralisação de 24 horas. Uma das reivindicações dos grevistas é a continuidade do home office.

Petrobras confirma descoberta de petróleo no pré-sal da Bacia de Campos

A Petrobras confirmou a presença de hidrocarbonetos em um poço exploratório no bloco Norte de Brava, localizado no pré-sal da Bacia de Campos, no Rio de Janeiro. Ainda em fase preliminar, a descoberta é significativa, pois pode ampliar as reservas nacionais de petróleo e gás. O próximo passo da petrolífera é avaliar o potencial do poço e decidir como será feita sua exploração. Há poucos dias, a empresa anunciou outra descoberta de hidrocarbonetos, desta vez no pré-sal da Bacia de Santos.

Conexia Educação leva gestores escolares brasileiros a Madri

Enquanto o Brasil debate o turismo educacional por meio do Projeto de Lei 2.849/24, a Conexia Educação, do empresário Chaim Zaher, vai levar gestores de escolas brasileiras para conhecer práticas pedagógicas de instituições inovadoras em Madri. A jornada ocorrerá de 30 de março a 5 de abril. Em tramitação na Câmara dos Deputados, o PL propõe a criação de um programa para estimular visitas de alunos de escolas públicas a locais de relevância histórica, turística e ambiental.

Janine Moraes/CB/D.A Press



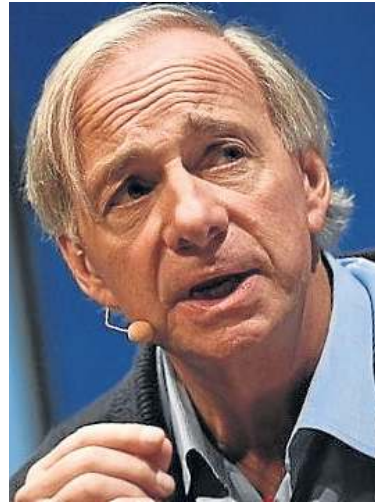
Brasil recebe missão japonesa para ampliar exportações de carnes

Nos próximos dias, especialistas japoneses em saúde animal deverão desembarcar no Brasil para avaliar o sistema de inspeção sanitária do país. Trata-se de um passo crucial para abrir o mercado japonês à carne bovina brasileira e expandir as exportações de carne suína, atualmente limitadas ao estado de Santa Catarina. Além disso, os dois países também assinaram uma carta de intenções que prevê a troca de informações e apoio técnico para a recuperação de pastagens degradadas no Brasil.

4%

foi quanto cresceu, em 2024, o consumo global de energia. Segundo a Agência Internacional de Energia, trata-se do maior avanço em uma década

Reprodução/Wikipedia



A dívida dos Estados Unidos se acumula como uma placa e pode provocar ataque cardíaco"

Ray Dalio, bilionário americano e um dos investidores de melhor desempenho da história, sobre o alto nível de endividamento do país

RAPIDINHAS

» Os preços das passagens aéreas iniciaram 2025 em queda no Brasil. De acordo com levantamento realizado pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), em janeiro o valor médio dos bilhetes foi de R\$ 645,20 — trata-se da menor cifra desde agosto de 2024. Outro dado interessante da pesquisa: 52% das passagens custaram menos de R\$ 500.

» A Marcopolo, maior fabricante de componentes e carrocerias de ônibus do Brasil, concluiu nesta semana a venda de 212 veículos para a Parvi Transportes. Fundada há três décadas, a Parvi atua em seis estados (Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará e Pernambuco). O valor do negócio não foi revelado.

» A Marfrig, uma das maiores empresas de proteínas animais do mundo, concluiu a compra de unidades de confinamento de gado e produção agrícola da MFG Agropecuária, em um negócio de R\$ 48 milhões. Segundo a empresa, o investimento otimiza seus processos produtivos e garante o fornecimento de gado de alta qualidade.

» Nos últimos dias, o preço do milho atingiu o maior nível no Brasil desde abril de 2022. Fatores como oferta limitada, demanda em alta e estoques em baixa foram responsáveis pela disparada dos valores. O preço da saca superou os R\$ 90, conforme dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepae). Em janeiro, a saca custava R\$ 72.

CONJUNTURA / Ata da última reunião do Copom, que elevou a taxa básica de juros para 14,25% ao ano, indica que as incertezas econômicas — sobretudo nos Estados Unidos — são o principal fator para que a tendência de alta se mantenha

Cenário desafiador à frente

» RAFAELA GONÇALVES

O Comitê de Política Monetária (Copom) indicou que o ciclo de alta da taxa básica de juros não terminou, mas os próximos ajustes devem ser de menor magnitude. Na ata da última reunião, divulgada ontem, o colegiado sinalizou que pretende diminuir o ritmo das altas da Selic a partir da próxima reunião, mas que o ciclo de aperto monetário ainda continuará.

Na reunião da semana passada, o Comitê decidiu elevar a taxa básica de juros em um ponto percentual, para 14,25% ao ano. Na ata, o colegiado atribuiu a alta recente a um ambiente externo que tende a se complicar, com incertezas em torno de políticas nos Estados Unidos — que têm impacto sobre as expectativas de inflação, além de restringirem novos investimentos.

“O ambiente externo permanece desafiador em função da conjuntura e da política econômica nos Estados Unidos, principalmente pela incerteza acerca de sua política comercial e de seus efeitos”, destaca o documento, que acrescenta: “Esse contexto tem gerado dúvidas sobre os ritmos da desaceleração da inflação, em relação ao ritmo de crescimento nos demais países e à postura do Federal Reserve (banco central dos EUA)”.

O documento também reforça que o tamanho total do ciclo será ditado pelo “firme compromisso de convergência da inflação à meta” e dependerá da evolução do cenário econômico. “O Comitê também julgou apropriado comunicar que o próximo movimento seria de menor magnitude”, diz o comunicado.



O ambiente externo permanece desafiador em função da conjuntura e da política econômica nos EUA, principalmente pela incerteza acerca da política comercial e seus efeitos"

Trecho da ata do Copom

A projeção é de que a taxa Selic encerre 2025 em 15% ao ano, segundo estimativas do Boletim Focus. O Copom afirmou, ainda, que avalia a desaceleração da atividade econômica, que influi na convergência da inflação para a meta.

A ata sinaliza que a política monetária seguirá restritiva por conta do cenário inflacionário. “A decisão de elevar a Selic para 14,25% ao ano reforça a preocupação com a persistência da inflação, especialmente nos serviços”, avaliou Volnei Eyng, CEO da gestora Multiplike.

Para Carlos Braga Monteiro, CEO do Grupo Studio, as recentes declarações do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, alinharam-se à cautela do Copom. “O ministro reconhece que a alta da Selic já estava prevista desde a última reunião do Copom, alinhado à projeção de que a política monetária deve continuar buscando a estabilidade da inflação, mas com moderação”, observou.

Ed Alves/CB/D.A Press



Segundo Lupi, a taxa não pode ficar acumulada para evitar uma “pancada” no aposentado e no pensionista

Juros do consignado são reajustados

O Conselho Nacional de Previdência Social (CNPS) aumentou, ontem, o teto da taxa de juros do crédito consignado para beneficiários do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Subiu de 1,80% para 1,85% ao mês. Essa é a segunda alta no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e ocorre em meio à elevação na Selic (em 14,25%). A taxa de juros do cartão de crédito consignado e do cartão de benefício ficou mantida em 2,46% ao mês e será discutida posteriormente.

A proposta de uma taxa de 1,85% foi apresentada pelo representante da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), Hélio Queiroz. O ministro da Previdência, Carlos Lupi, endossou a sugestão. “Essa proposta tem razoabilidade. Estamos buscando caminho. Já tiveram dois aumentos na Selic, vão ser três. Se a gente aguardar o terceiro, a pancada pode ser muito maior, inclusive, para o aposentado e o pensionista”, afirmou. Lupi reiterou que o aumento na taxa dilui o impacto no futuro. Na reunião, o ministro disse que não iria apresentar nenhuma proposta fixa para que os conselheiros pudessem construir uma alternativa conjunta. “Estou querendo ouvi-los para chegar em um caminho no qual todos se sintam parceiros nessa decisão”, ponderou. Os bancos propuseram um

teto da taxa de juros do consignado de 1,99% ao mês para recompor 85% do spread. Para o cartão consignado, foi sugerida uma elevação de 2,46% para 2,95% ao mês.

“Nosso pleito é mostrar a necessidade de fazer um aumento para poder suprir o público, que hoje está carente dessa oferta pelo fato de a taxa estar abaixo do necessário”, disse o representante das instituições financeiras, Ivo Mósca.

Na reunião de 9 de janeiro, o CNPS aumentou o teto da taxa de juros no crédito consignado para beneficiários do INSS de 1,66% para 1,80% ao mês, quando a Selic estava em 12,25% ao ano.

Impacto menor do IR

O secretário da Receita Federal, Robinson Barreirinhas, afirmou, ontem, que o impacto da reforma do Imposto de Renda sobre estados e municípios deve ficar abaixo de R\$ 5 bilhões, bem abaixo das estimativas apresentadas pelos entes. A estimativa foi apresentada em evento promovido pela Frente Parlamentar do Empreendedorismo (FPE).

A projeção anunciada por Barreirinhas é porque governadores e prefeitos têm manifestado preocupação com o impacto da medida desde a apresentação do projeto, alegando que sofrerão perda de arrecadação por conta do aumento da faixa de isenção do IR para quem recebe até R\$ 5 mil de salário, o que reduziria a retenção do desconto na fonte.

A Confederação Nacional de Municípios (CNM) havia calculado que a ampliação da isenção poderia representar queda de R\$ 11,8 bilhões de recursos anuais apenas para as prefeituras. As unidades da Federação argumentam que a arrecadação do IR é dividida com os municípios via Fundo de Participação Estadual (FPE) e Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

O governo prevê que aproximadamente 10 milhões de pessoas serão beneficiadas pelo projeto, a partir de 2026. Segundo Barreirinhas, o fisco está finalizando cálculos que apontam para um custo muito menor do que o previsto pelos municípios.

O secretário frisou que o aumento da arrecadação sobre contribuintes de alta renda compensará a perda com a isenção. (RG)